

PROMOVENDO A IGUALDADE DE GÊNERO EM UMA ESCOLA DO OESTE CATARINENSE: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Everton Bandeira Martins¹

Fernando Vojniak²

Jasmini Letícia Maurer³

Morgana Elisha Jahnke⁴

Resumo: Levando em consideração as características sociais da comunidade escolar, sendo em grande maioria formada por pessoas com influência religiosa, localizada no bairro periférico, em Chapecó, observamos juntamente com a professora supervisora a necessidade de um plano de intervenção que desmistificasse possíveis casos relacionados ao preconceito de gênero. A oficina sucedeu-se com o choque de ideias proporcionado por meio de um debate, no qual as turmas do ensino médio foram dispostas em dois grupos opostos, sendo que um defendia a diversidade de gênero e outro era responsável pela defesa das ideias conservadoras, após essa discussão, foi realizada uma explanação teórica e histórica sobre os conceitos relacionados a gênero e sexualidade sempre relacionando com as experiências vividas por eles e o contexto histórico, no último momento, como uma atividade prática realizamos uma oficina de cartazes onde os alunos aplicaram os conteúdos explanados anteriormente juntamente com sua opinião sobre o assunto. A partir de uma análise sobre a realidade e diversidade cultural da escola, visto que essa mesma recebe alunos de locais variados da região oeste da cidade, os objetivos dessa oficina referem-se a elucidar conceitos e dúvidas dos estudantes, trabalhando para desconstruir os preconceitos e estigmas latentes na escola, visto uma historicidade presente na realidade escolar e pessoal dos alunos, sendo que apesar dessa diversidade, o preconceito é presente. Para atender toda a escola utilizamos como material de apoio uma urna para os alunos depositarem suas dúvidas relacionadas ao assunto, no período de uma semana antes do dia da oficina. Utilizamos também como materiais pedagógicos, *slides* explicativos e vídeos. Como atividade, propomos a confecção de cartazes em que cada um pudesse expor sua opinião, juntamente com o que foi trabalhado em sala de aula, obtivemos bons resultados com os trabalhos realizados, apesar de que alguns alunos recusaram-se a fazer, tornando assim perceptível o preconceito; porém, a maioria dos trabalhos surpreenderam-nos positivamente com suas mensagens em prol da liberdade e do amor. A atividade foi bem sucedida, no entanto, nos foi negada a ideia de intervir com todos os estudantes, por meio de um diálogo na rádio da escola para responder as perguntas subsequentes que seriam

1 Professor Mestre, coordenador do PIBID subprojeto História, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. everton.martins@uffs.edu.br

2 Professor Doutor, coordenador do PIBID subprojeto de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. fernando.vojniak@uffs.edu.br

3 Discente do curso de Licenciatura em História, bolsista do PIBID subprojeto de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. jasmini.maurer@gmail.com

4 Discente do curso de Licenciatura em História, bolsista do PIBID subprojeto de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. morganae.jahnke@gmail.com

depositadas na urna que deixaríamos por mais uma semana, porém, a escola inviabilizou a continuidade desse projeto, afirmando que abrangeria um público inadequado. Concluímos, que é de suma importância o engajamento dos professores de História quando se trata de educação sexual e de gênero, pois existe uma necessidade de desconstrução conceitos e preconceitos impostos historicamente sobre a comunidade LGBTTs.

Palavras-chave: docência; ensino de história; sexualidade; diversidade; preconceito.